


Novembro 2011

OS NEGROS NO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



**O Mercado de Trabalho
em 2010**

Dia Nacional da Consciência Negra

Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego podem ser desagregados para análises específicas de determinados segmentos sociais ou econômicos, como as diferenças de inserção de negros e não negros¹ no mercado de trabalho. No sentido de contribuir para o debate dessa questão, a Fundação Seade e o Dieese apresentam, a seguir, algumas informações referentes à Região Metropolitana de São Paulo para 2010.

Tanto os estudos divulgados nos anos anteriores com base em informações geradas pela PED² como os realizados por outras instituições de pesquisas e análises têm mostrado que, apesar da redução das desigualdades ao longo das últimas décadas, ainda existem diferenças significativas nas condições de trabalho vivenciadas por negros e não negros. Esses resultados contribuem para identificar alguns dos aspectos geradores dessas diferenças e indicar possibilidades de atuação de políticas públicas para diminuir as disparidades no mercado de trabalho, em âmbito nacional, regional e local.

Em 2010, na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), os negros representavam cerca de 34% da População em Idade Ativa (PIA) e a mesma proporção na composição da População Economicamente Ativa (PEA), conjunto dos ocupados e desempregados. Portanto, eram semelhantes as taxas de participação – definida como a proporção da PEA em relação à PIA – de negros (64,1%) e não negros (63,2%).

Apesar dessa semelhança, quando se analisa a condição de atividade, sobressai a maior proporção de desempregados entre os negros, fato que transparece nas taxas de desemprego desses dois segmentos, conforme o Gráfico 1.

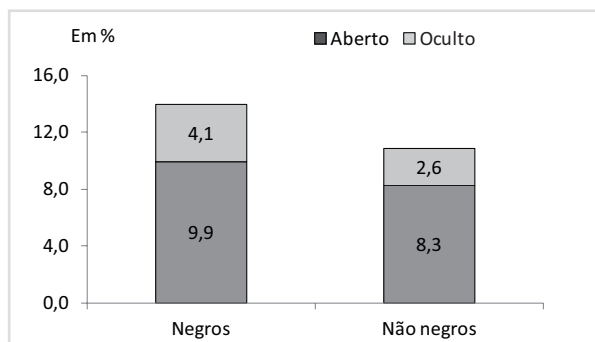
Nos últimos anos diminuiu o diferencial das taxas de desemprego total, embora, em 2010, a dos negros (14,0%) ainda superasse a dos não negros (10,9%), o mesmo ocorrendo com as suas duas componentes, as taxas de desemprego aberto e oculto.

1. O segmento de negros é composto de pretos e pardos e o de não negros, de brancos e amarelos.

2. "Desigualdade entre negros e não negros ainda persiste no mercado de trabalho", nov. 2008, "Desigualdade entre negros e não negros no mercado de trabalho, no período 2004-2008", nov. 2009, e "Acesso ao Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda", nov. 2010. Disponível em: <www.seade.gov.br>.

Gráfico 1

Taxas de desemprego, por tipo, segundo raça/cor
Região Metropolitana de São Paulo – 2010



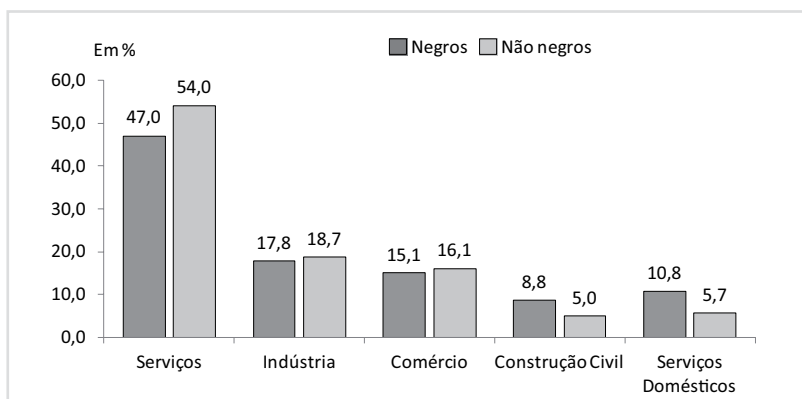
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Nota: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Os diferenciais de inserção no mercado de trabalho podem ser mais bem identificados quando se observa a composição dos ocupados nos principais setores de atividade econômica, por raça/cor (Gráfico 2).

Gráfico 2

Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2010



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

Responsável por mais da metade dos postos de trabalho existentes na RMSP (51,7%), o setor dos Serviços abrigava 47,0% do total de ocupados negros e 54,0% de não negros. A participação destes últimos também era ligeiramente superior na Indústria (18,7% em comparação a 17,8%) e no Comércio (16,1% e 15,1%). Os setores em que a proporção de negros supera a de não negros – Construção Civil (8,8% de negros e 5,0% de não negros) e Serviços Domésticos (10,8% e 5,7%, respectivamente) – são exatamente aqueles em que predominam postos de trabalho com menores exigências de qualificação profissional, menores remunerações e relações de trabalho mais precárias e, por tudo isso, menos valorizados socialmente. No caso específico da construção civil, a retomada de investimentos na infraestrutura e na construção de novas edificações nos últimos anos, permite identificar aumentos da proporção do assalariamento privado com carteira assinada e dos rendimentos médios que, se mantidos, podem alterar em alguma medida as características dos postos de trabalho desse segmento de atividade.

Pela ótica da posição na ocupação, trabalhos recentes têm demonstrado que se reduziram as diferenças de inserção entre os assalariados negros e não negros. Proporcionalmente, em 2010, os ocupados negros estão mais representados que os não negros no assalariamento privado (62,5% e 61,0%, respectivamente) e em relação aos empregos com carteira de trabalho assinada (50,9% e 50,0%, respectivamente) (Tabela 1). Em contraposição, a proporção de assalariados negros sem carteira de trabalho assinada (11,7%) era pouco superior à dos não negros (11,0%). A diferença mais expressiva entre os assalariados desses dois segmentos está localizada no setor público: enquanto 8,4% do total de ocupados não negros estão empregados no setor público, a proporção de negros é de 6,2%. A explicação para essa diferença possivelmente tem origem no fato de mais da metade dos assalariados públicos possuir grau de escolaridade superior. Essas características, associadas ao fato de que atualmente o ingresso no setor público se dá principalmente por meio de concursos, permitem inferir que a sub-representação de negros nesse setor deve-se muito mais a suas históricas dificuldades de acesso aos níveis mais elevados de ensino do que a eventuais ações discriminatórias de que possam ser vítimas.

Tabela 1

Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2010

| Posição na ocupação | Total | Em porcentagem | |
|---------------------------|--------------|----------------|--------------|
| | | Negros | Não negros |
| TOTAL | 100,0 | 100,0 | 100,0 |
| Total de assalariados (1) | 69,2 | 68,8 | 69,4 |
| Setor privado | 61,5 | 62,5 | 61,0 |
| Com carteira | 50,3 | 50,9 | 50,0 |
| Sem carteira | 11,2 | 11,7 | 11,0 |
| Setor público | 7,7 | 6,2 | 8,4 |
| Autônomos | 16,1 | 16,5 | 15,9 |
| Empregados domésticos | 7,4 | 10,8 | 5,7 |
| Demais posições (2) | 7,3 | 3,9 | 9,0 |

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem.

(2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Nas demais modalidades de inserção no mercado de trabalho, a proporção de negros e não negros é praticamente semelhante entre os autônomos (16,5% e 15,9%, respectivamente). Nos serviços domésticos, persiste a sobrerrepresentação de negros (10,8%) em relação a não negros (5,7%) e, no agregado demais posições – que reúne empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócios familiares, entre outros – ocorre o inverso: a proporção de não negros (9,0%) é muito superior à de negros (3,9%).

Neste último caso, dispor de riqueza acumulada que permita montar um negócio ou possuir nível superior de escolaridade provavelmente são os fatores que explicam a exclusão de grande parte dos negros. Estão, portanto, muito mais associados à persistência de elementos históricos que explicam a desigualdade presente do que a comportamentos discriminatórios.

Explicação semelhante pode ser adotada para a sobrerrepresentação de negros nos serviços domésticos. Esse segmento compõe-se de ocupações cujos requisitos de qualificação profissional dependem menos da formação escolar do que da experiência de trabalho. Estudos recentes da Fundação Seade e Dieese, com base nos dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na RMSP, constataram que o emprego doméstico tem sido crescen-

temente exercido por mulheres negras, com idade mais avançada e baixo nível de escolaridade.

As informações sobre os rendimentos do trabalho de negros e não negros na RMSP em 2010 demonstram a permanência de desigualdades há muito tempo identificadas nesse mercado de trabalho (Tabela 2).

Tabela 2

Rendimento médio real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal, por raça/cor e sexo, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2010

Em reais de junho de 2011

| Setores de atividade | Total | Negros | | | Não Negros | | |
|----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| | | Total | Mulheres | Homens | Total | Mulheres | Homens |
| Total (3) | 8,30 | 5,81 | 5,09 | 6,40 | 9,62 | 8,10 | 10,80 |
| Indústria | 9,01 | 6,15 | 4,94 | 6,80 | 10,44 | 8,02 | 11,61 |
| Comércio | 6,29 | 4,69 | 4,23 | 5,01 | 7,07 | 5,91 | 7,95 |
| Serviços | 9,45 | 6,42 | 5,80 | 6,96 | 10,88 | 9,66 | 11,92 |
| Construção Civil | 7,13 | 5,84 | -(4) | 5,83 | 8,27 | -(4) | 8,00 |
| Serviços Domésticos | 4,36 | 4,34 | 4,33 | -(4) | 4,37 | 4,30 | -(4) |

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV do Dieese.

(2) Excluídos os assalariados e empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Inclui os demais setores de atividade.

(4) A amostra não comporta a desagregação para essa categoria.

As razões mais evidentes dessa desigualdade, em que o rendimento médio por hora³ de negros (R\$ 5,81) representa 60,4% do rendimento dos não negros (R\$ 9,62), residem nas diferentes estruturas ocupacionais em que esses segmentos estão inseridos, anteriormente descritas.

As maiores desigualdades de rendimentos por raça/cor são verificadas nos setores em que a proporção de não negros supera a de negros e os rendimentos médios são mais elevados: indústria, serviços e, em menor medida, comércio, em que os negros recebem, respectivamente, 58,9%, 59,0% e 66,4% dos rendimentos dos não negros. Na construção civil, os negros percebem 70,7% dos rendimentos dos não negros e, nos serviços domésticos, a proporção é de 99,3%.

3. Os dados de rendimentos são apresentados por hora com o objetivo de se eliminar problemas de comparação devido a diferenciais de jornada de trabalho entre homens e mulheres, raça/cor e setores e ocupações específicas.



Governador do Estado

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional

Emanuel Fernandes

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Diretora Executiva

Felícia Reicher Madeira

Diretor Adjunto Administrativo e Financeiro

Flávio Capello

Diretor Adjunto de Análise e Disseminação de Informações

Sinésio Pires Ferreira

Diretora Adjunta de Metodologia e Produção de Dados

Marise Borem Pimenta Hoffmann

Chefia de Gabinete

Ana Celeste de Alvarenga Cruz

Conselho de Curadores

Carlos Antonio Luque (Presidente)

Antonio de Pádua Prado Junior

Geraldo Biasoto Junior

Hubert Alquéres

José Paulo Zeetano Chahad

Luiz Antonio Vane

Marcia Furquim Almeida

Pedro Pereira Benvenuto

Sérgio Besserman Vianna

Conselho Fiscal

Inês Paz de Oliveira

Shigueru Kuzuhara

Gustavo Ogawa

SP 2011

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEADE

Fundação Sistema Estadual
de Análise de Dados